

# PROMOÇÃO DA SAÚDE: ORIENTAÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## HEALTH PROMOTION: GUIDANCE FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

*ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues<sup>1</sup>*

*SILVA, Nicole Rodrigues da<sup>2</sup>*

*MARQUES, Luciene Alves Moreira<sup>3</sup>*

*RASCADO, Ricardo Radighieri<sup>4</sup>*

### RESUMO

No Brasil, a utilização indiscriminada de medicamentos vem causando sérios problemas de saúde pública, tais como erro de medicação, resistência a antibióticos, casos de intoxicação, envolvendo principalmente crianças, além de outras faixas etárias. Assim o projeto EDUCEFAL tem como proposta o desenvolvimento de ações educativas em saúde para formar cidadãos mais esclarecidos quanto ao uso racional de medicamentos e disseminar informações sobre os riscos da automedicação e da influência da mídia no consumo de medicamentos. Neste contexto, atuamos como educadores, auxiliando no tratamento de temas relevantes em saúde, resultando em palestras que atingiram um aproveitamento médio de 83,21% dos alunos. Assim acreditamos que conhecimento adquirido pelas crianças será multiplicado para outras crianças, pais, responsáveis e outros de seu convívio, contribuindo para a construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar criticamente as informações vinculadas aos medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Uso racional de medicamento. Orientação infantil.

### ABSTRACT

In Brazil, the indiscriminate use of drugs is causing serious health problems such as medication errors, antibiotic resistance, poisoning cases which involves predominantly children, besides other ages groups. Thus, the EDUCEFAL project aims to carried out educational health actions in order to inform the citizens about the rational use of medicines. It also seeks to disseminate information about the risks of self-medication and the influence of media on drug use. In this context, we act as educators, helping to spread relevant health topics through lectures that reached an average of 83.21% of the students. Thus, we believe that the knowledge obtained will be multiplied to other children as well as to parents, guardians and the ones that are part of their environment, helping to create a society more prepared to deal with information related to drugs.

**KEYWORDS –** Health education. Rational drug use. Child Guidance.

<sup>1</sup> Farmacêutico. Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: samirabjaude@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: nikarodrigues963@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora, Professora de Deontologia e Atenção Farmacêutica da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: lualvesmarques@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor, Professor de Atenção Farmacêutica da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: ricardounifal@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, desenvolvida no ambiente escolar, tornou-se um eixo de trabalho importante no Brasil, uma vez que na escola se adquirem valores fundamentais proporcionando crescimento, convivência e ensino-aprendizagem. Desta forma, os projetos de promoção e educação em saúde têm uma boa repercussão, exercendo influência sobre os alunos durante sua formação (PELICIONI, 1999 citado por SILVA et al, 2010, p. 03).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a promoção da saúde na escola visa à formação de um ser humano no contexto familiar, comunitário, social e ambiental. As práticas educativas têm como objetivo a formação de cidadãos mais esclarecidos quanto à saúde, atitudes para o autocuidado e difundem práticas saudáveis a partir da alteração de postura e na prevenção de condutas de risco (ARRAIS, 1997 citado por SILVA et al, 2010, p. 03). Uma dessas condutas, a automedicação, é definida de várias maneiras como a compra do medicamento sem receita, o uso de medicamentos indicados por terceiros, reutilização de antigas receitas e o não cumprimento da prescrição dos profissionais de saúde (LOYOLA FILHO et al, 2006 citado por PINTO et al, 2011, p. 24).

Apesar de ser uma prática que pode oferecer riscos a saúde, a automedicação ainda é exercida muitas vezes por ser considerada uma ação rápida e de fácil acesso, gerando uma falsa economia de tempo e dinheiro. Vários são os fatores que podem contribuir para a automedicação, entre eles a abstenção de hábitos preventivos para uma boa saúde (como uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas), a procura de uma rápida resposta para o problema de saúde, o difícil acesso a assistência médica principalmente pela população de baixa renda, que depende dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros (VILARINO et al, 1998 citado por PINTO et al, 2011, p. 24). Além disso, a carência de informação sobre esta prática é fator decisivo sobre a elevada incidência da automedicação (LENZI, 2011, p. 95).

Criado em 2010, o projeto EDUCEFAL é desenvolvido pelos acadêmicos do Centro de Farmacovigilância da UNIFAL-MG (CEFAL), que trabalham em três segmentos: PESQUISA, ENSINO e EXTENSÃO. Com o propósito de ensino, os membros do CEFAL criaram o EDUCEFAL fundamentado na proposta EDUCANVISA da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fim de estimular a mudança de hábitos e atitudes prejudiciais à saúde, a partir da atuação na comunidade escolar como um todo. Este projeto tem sido o diferencial para a escola que participa dessa iniciativa, inserindo as palestras semanais com conteúdos de educação em saúde no currículo escolar.

Diante do exposto, os acadêmicos participantes do projeto se comprometeram com a promoção da saúde, orientação farmacêutica e potencial multiplicação do conhecimento nos seus municípios.

Com isto, evidencia-se a contribuição para a formação de alunos de ensino fundamental que se tornaram mais esclarecidos quanto ao uso correto de medicamentos e outros temas ligados à saúde, estimulando atitudes de cuidado com a sua própria saúde e a saúde de outras pessoas. A proposta também busca desenvolver, na escola pública, um trabalho conjunto com os profissionais de educação, além de investir na ideia que o aluno repasse o que aprendeu na escola aos familiares, amigos e vizinhos.

Considerando o exposto e a problemática do uso correto de medicamento, este trabalho teve como objetivo educar os alunos em idade escolar sobre boas práticas em saúde. Também visou avaliar o grau de aproveitamento obtido nas ações desenvolvidas.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O projeto teve início em abril de 2010 e em sua primeira fase contemplou a oficialização do convênio com a Escola Estadual Professor Levindo Lambert do município Alfenas – MG, após uma reunião com as gestoras desta instituição para esclarecer sobre os objetivos do projeto e torná-las cientes das ações a serem desenvolvidas. Também foram definidas datas, horários e programação das atividades, bem como as turmas do 5º ano que foram escolhidas para fazer parte do programa educativo. Foram ministradas palestras aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária de 10 a 12 anos, distribuídos em quatro salas, sendo três salas do período matutino e uma sala do período vespertino, totalizando 170 alunos (86 alunos em 2010 e 84 alunos em 2011). Para solicitação de materiais, realizamos contatos com Gerência Geral de Monitorização de Propaganda (GGPRO) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que prontamente atendeu ao pedido.

O projeto foi validado durante o primeiro ano de execução (2010), os resultados foram os relatos dos professores participantes, da diretora e os comentários dos próprios alunos durante os encontros realizados para a apresentação das atividades. Os resultados parciais foram apresentados na XII Mostra de Extensão da UNIFAL e submetidos à avaliação de outros pesquisadores na área de educação. A contribuição das opiniões coletadas serviu de motivação para novas ideias e ações entre os participantes para prosseguimento em 2011.

No segundo ano do projeto, houve modificações de acordo com as discussões do ano anterior entre os acadêmicos e os professores da escola, que sugeriram mais atividades e mais palestras para os alunos, considerando a boa aceitação dos alunos e o grande aprendizado de diferentes tópicos aplicados à grade curricular. Assim, esta nova etapa contemplou 84 alunos da 5ª série do ensino fundamental desta mesma escola.

As atividades desenvolveram-se em três etapas: produção do material didático e desenvolvimento das atividades; capacitação dos participantes e entrega do cronograma referente às atividades realizadas; e encontros para compartilhar as experiências de aplicação dos conteúdos nas escolas e avaliação dos resultados alcançados pelo projeto no ambiente escolar.

Na primeira etapa, foram confeccionados materiais educativos baseados nos temas do material da EDUCANVISA: uso racional de medicamentos, automedicação, descarte de medicamentos, influência da publicidade nos hábitos de consumo de medicamentos e alimentação saudável. Diante do interesse demonstrado pelos professores da escola, que realizaram um trabalho integrado com as palestras apresentadas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre outros assuntos abordando educação em saúde. Foram utilizados no preparo das palestras o material da EDUCANVISA, revistas e artigos científicos para a discussão entre os participantes do projeto, ampliando conhecimentos teórico-científicos e possibilitando o intercâmbio de informações.

Foram então elaboradas novas metodologias, como temas relacionados aos livros didáticos dos alunos e atividades (vídeos, práticas, dinâmicas, discussão do tema abordado, exposição de materiais) apropriadas para o público alvo, com embasamento científico, linguagem clara e acessível. Também foram criadas atividades lúdicas (labirinto, ligue os pontos, complete a frase) para serem desenvolvidas junto com as palestras.

Os temas abordados nas palestras abrangeram conhecimentos relacionados ao uso

racional de medicamentos (URM) e automedicação; descarte de medicamento e influência da publicidade nos hábitos de consumo de medicamentos; atuação do farmacêutico; alimentação saudável; saúde e água; saúde e lixo; prevenção de parasitoses; consciência corporal e problemas posturais; álcool e drogas; plantas medicinais, fitoterápicos e homeopatia; diabetes e hipertensão; e primeiros socorros.

Neste material foi enfatizada a educação em saúde, uma vez que os participantes do projeto são acadêmicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas/MG (FCF-UNIFAL/MG). Para manter o interesse dos alunos, diversos recursos foram utilizados como vídeos, gravuras, atividades interativas, exemplos durante a apresentação, levando a uma reflexão com embasamento científico.

A próxima etapa envolveu a capacitação da equipe de trabalho, composta por 12 acadêmicos, sendo que se subdividiram três acadêmicos para cada sala de aula, fazendo com que os alunos se enturmassem com os acadêmicos e que estes conhecessem melhor cada aluno. Estes acadêmicos pertencentes à graduação da FCF-UNIFAL/MG foram os responsáveis pela coordenação das atividades e pela aplicação dos temas nas quatro salas de aula. As palestras aplicadas semanalmente tiveram duração de 60 minutos, com a distribuição de material didático, apresentação de vídeos, dinâmicas e exposição de produtos de saúde, como por exemplo, a apresentação de diversos tipos de formas farmacêuticas. Durante este tempo, os alunos tiveram oportunidade de sanar dúvidas.

Após as atividades, os professores desenvolveram algumas outras atividades associadas aos temas na sala de aula com os alunos. Estas foram registradas no caderno de atividades e, ao final, foram mostradas à equipe técnica do projeto.

O tema do uso correto de medicamento, embalagens de medicamento, tarja de medicamento, medicamento isento de prescrição, armazenamento de medicamento e formas farmacêuticas foi amplamente trabalhado entre acadêmicos do projeto, que levaram caixas de medicamento com tarjas diferentes, formas variadas de medicamentos e organizaram uma mini farmácia em sala de aula, selecionando algumas formas farmacêuticas para ensinar como é a administração. Houve também, após o final do projeto, a aplicação de um exame para avaliar o aprendizado dos alunos sobre estes temas.

Foram elaborados dois questionários de avaliação: um para os professores dos alunos envolvidos no projeto com o objetivo de avaliarem a importância do EDUCEFAL e outro para avaliação do conhecimento dos alunos sobre os temas do URM abordados em sala de aula, sendo que estes questionários foram impressos em cores para auxiliar na visualização e motivação dos alunos. Na última palestra, os questionários foram respondidos em um período de 15 minutos, avaliando o aprendizado dos temas pelos alunos, enquanto os professores avaliaram a contribuição do projeto.

Para correção das questões foi utilizado o seguinte critério: um ponto para cada questão, totalizando 6 pontos, indicando 100% de aproveitamento.

O projeto EDUCEFAL foi aprovado em 2010 e em 2011 pela Pró Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG e foi executado após a assinatura do convênio pelas gestoras da Escola Estadual Professor Levindo Lambert do município Alfenas – MG, autorizando as atividades do projeto. O projeto EDUCEFAL é inserido no programa CEFAL que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, tendo sua última aprovação em 05 de maio de 2011 com o protocolo 075/2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2010, iniciou o projeto EDUCEFAL e teve a participação de 86 alunos da 5ª série do ensino fundamental de quatro salas distribuídos em duas turmas, sendo uma turma matutina e uma turma vespertina.

Neste primeiro ano os acadêmicos construíram cinco materiais didáticos e foram desenvolvidas duas atividades práticas (projeto piloto); além de encontros com os acadêmicos participantes para compartilhar as experiências de aplicação dos conteúdos nas escolas.

Assim em 2010, não houve avaliação sistematizada do impacto do projeto e os resultados foram validados após estes encontros dos acadêmicos que levantavam discussões sobre os relatos dos alunos, professores, diretores envolvidos no projeto. Assim os acadêmicos observaram que para ter maior participação dos alunos deveriam relacionar os conteúdos ministrados com as matérias dos livros didáticos; deveriam trabalhar as salas individualmente evitando a junção em turmas; deveriam construir o cronograma de assuntos das palestras juntamente com as professoras; e, além disso, cada material aplicado deveria ter uma atividade prática relacionada para aumentar a participação dos alunos.

Já em 2011, foram aplicadas 6 questões (figuras 1 e 2) para os 84 alunos sobre os temas: uso correto de medicamento, embalagens de medicamento, tarja de medicamento, medicamento isento de prescrição, armazenamento de medicamento e formas farmacêuticas. A metodologia utilizada foi adaptada do EDUCANVISA envolvendo questões em formato infantil, com os enunciados para ligar os pontos, associar as letras, achar o caminho certo, assinalar a resposta correta e, por fim, uma questão aberta associada aos três mandamentos do uso correto do medicamento.

Figura 1 – Questionário infantil primeira parte

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 - Alfenas/MG - CEP 13131-900  
Fone: (47) 3299-0000 Fax: (47) 3299-0001

**Unifal**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**Pesquisa acadêmica sobre o conhecimento do Uso Racional de Medicamentos para alunos atendidos pelo projeto EDUCEFAL.**  
Esta pesquisa tem por intuito relacionar o conhecimento adquirido pelos alunos após assistirem as palestras do projeto de extensão do EDUCEFAL.

Nome: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. De acordo com o Ministério da Saúde, toda embalagem de medicamento precisa ter: (associe aos locais de acordo com o texto abaixo)

**12345678 148 4.4. 2008**  
**VAL. RES. 2168**  
VIA DE ADMINISTRAÇÃO  
**NOME DO MEDICAMENTO**  
**NOME DO PRINCÍPIO ATIVO**  
XX mg  
**VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA**  
Contém 15 cápsulas  
Laboratório

A. Uma área especial que, ao ser raspado, revela o nome do laboratório e a palavra "qualidade".  
B. Nome do produto bem impresso e de fácil leitura.  
C. Número de registro do medicamento no Ministério da Saúde/ANVISA.  
D. Data de validade e número do lote de fabricação.  
E. Nome do farmacêutico responsável pela fabricação e seu número de inscrição no CRF (Conselho Regional de Farmácia). O registro do farmacêutico deverá ser da mesma Unidade da Federação (UF) em que a fábrica está instalada.

2. Identifique, a partir das embalagens de medicamentos, aqueles de venda livre, tarja vermelha, tarja preta e medicamentos genéricos e ligue-os:

Venda livre  
 Tarja vermelha  
 Tarja preta  
 Medicamento genérico

3. Circule quem é o indicado para orientar nossa colega Ana para comprar um medicamento isento de prescrição:

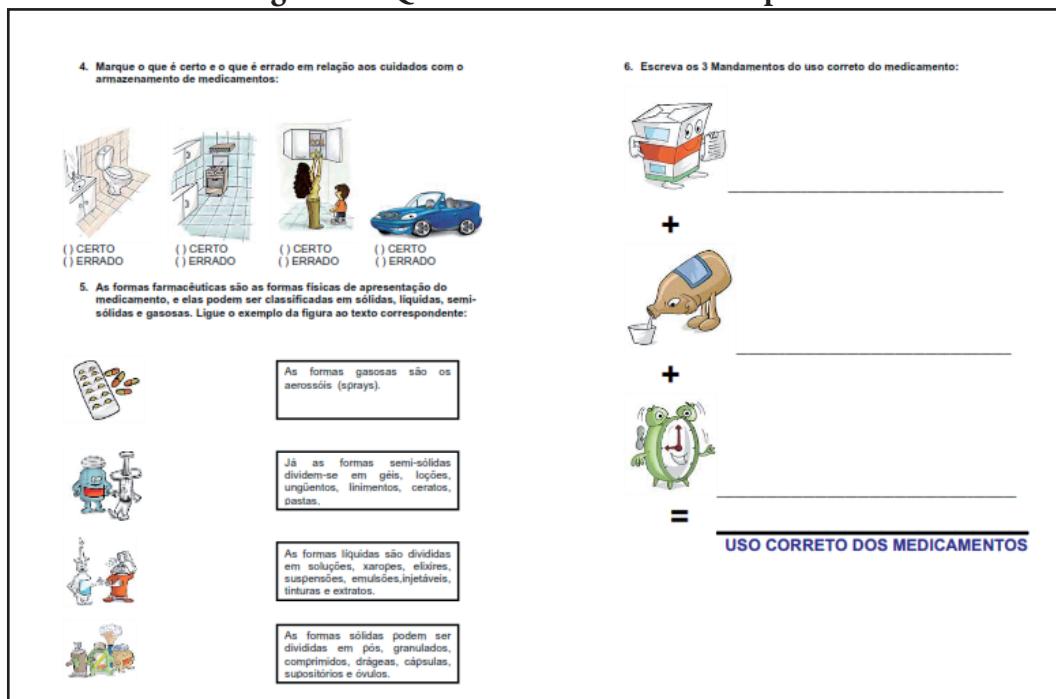
**ACHE O CAMINHO**

QUANDO VOU COMPRAR UM MEDICAMENTO DEBETO DE- BEM LER O QUEM DEVEU ORIENTAR-ME!

QUANDO VOU COMPRAR UM MEDICAMENTO DEBETO DE- BEM LER O QUEM DEVEU ORIENTAR-ME!

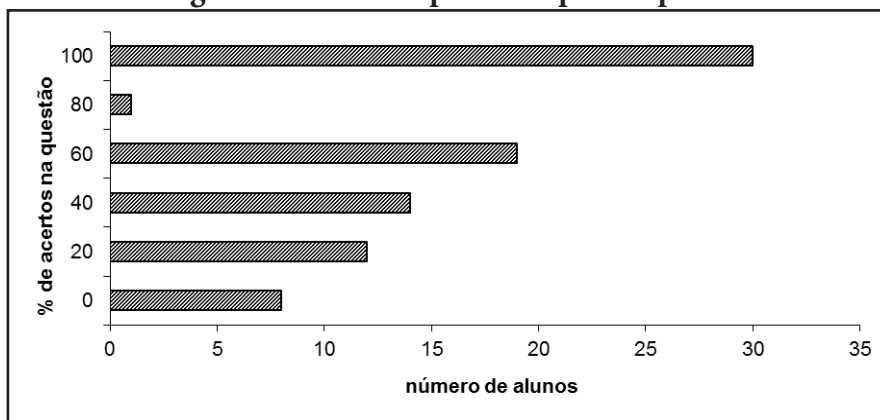
A. BANCALTE  
B. MEU PRÓPRIO  
C. A MINHA AMIGA  
D. FARMACÊUTICO  
E. AQUELE AMIGO QUE TEM O MESMO ENDEREÇO QUE EU?

Figura 2 – Questionário infantil última parte



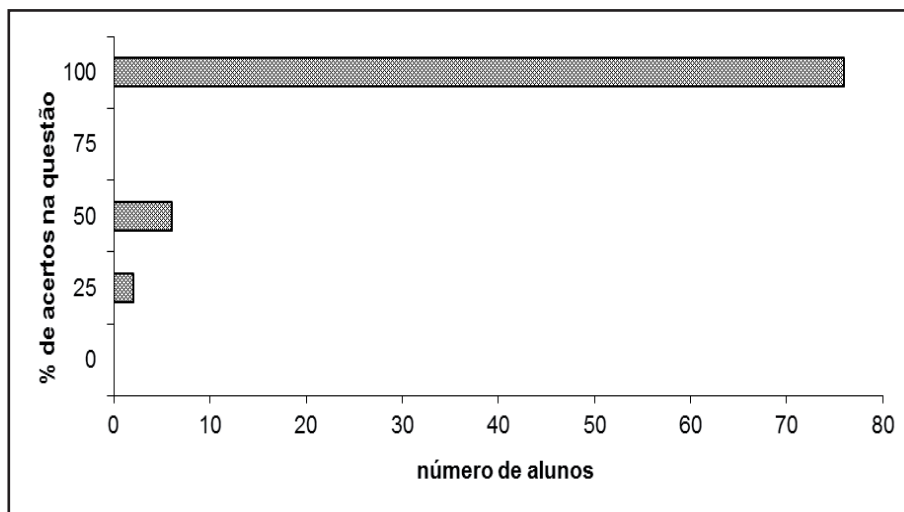
A primeira questão (figura 3) foi produzida para associar a caixa de medicamento com as letras que indicavam os locais, como o nome do medicamento; selo de qualidade; número do registro do medicamento no Ministério da Saúde/ANVISA; data de validade e número do lote de fabricação; nome do farmacêutico responsável pela fabricação e seu número de inscrição no Conselho Regional de Farmácia.

Figura 3 – Porcentagem de acertos na primeira questão pelo número de alunos.



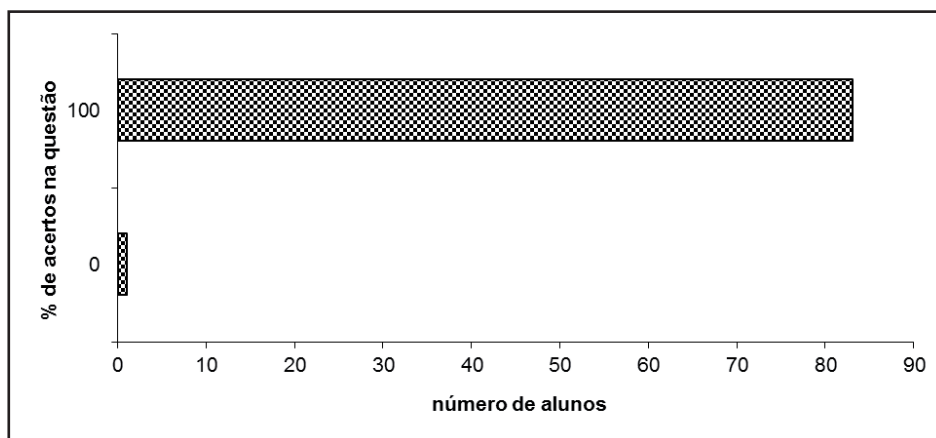
A segunda questão (figura 4) abordava a identificação da embalagem de medicamento de tarja vermelha, tarja preta, medicamento genérico e venda livre. Neste assunto, apenas deveriam ser ligadas a figura da caixa do medicamento à sua referência.

**Figura 4 – Porcentagem de acertos na segunda questão pelo número de alunos.**



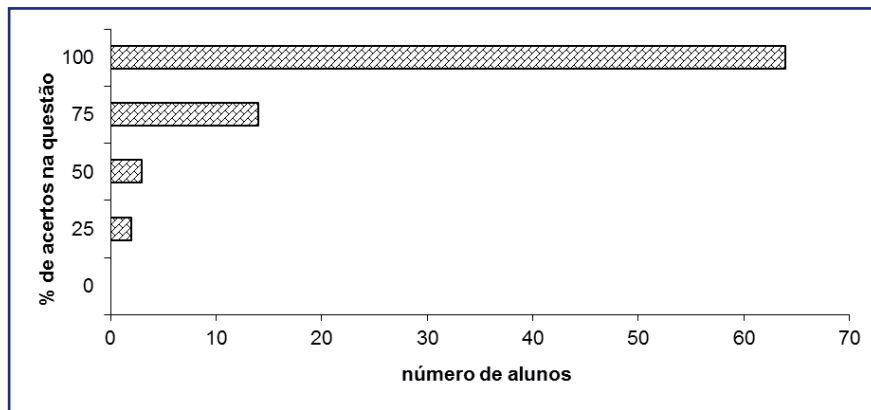
A terceira questão (figura 5) era referente a identificar com um círculo a pessoa que pode ser responsável por indicar medicamento isento de prescrição, sendo que todos os caminhos chegavam a alguém. Usou-se um desenho de uma garota para representar uma criança e dela partia a seguinte pergunta: “Quando vou comprar um medicamento isento de prescrição a quem devo pedir orientação?”. Dentre as alternativas propostas havia: a mãe, meu primo, a minha amiga, o farmacêutico e o amigo que teve o mesmo sintoma.

**Figura 5 – Porcentagem de acertos na terceira questão pelo número de alunos.**



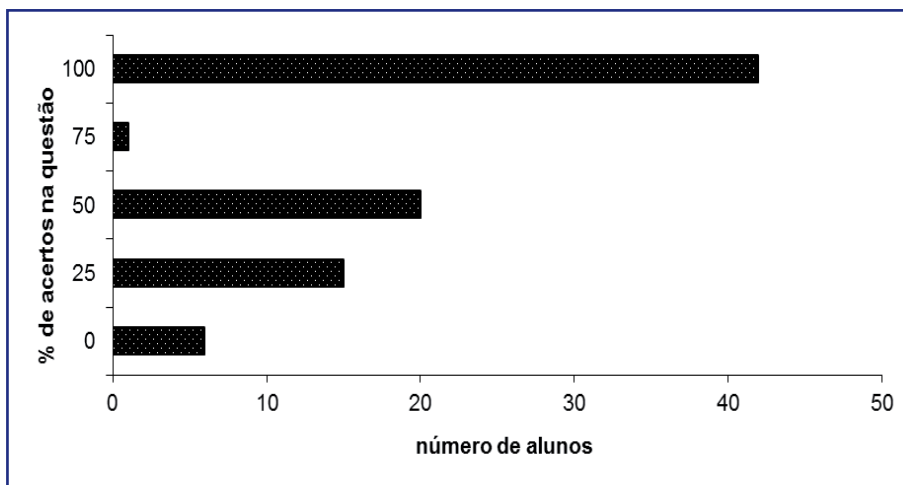
A quarta questão (figura 6) propunha marcar os locais corretos e errados para armazenar medicamento. Os locais errados eram: armazenar no carro, na cozinha e no banheiro; já o local correto foi armazenar em armário alto fora do alcance das crianças. Como observado na figura abaixo houve um aproveitamento total de 76% nesta questão, semelhante ao resultado da pesquisa de Nascimento et al (2011), que resultou em 80% que guardam medicamentos em armários de difícil acesso.

**Figura 6 – Porcentagem de acertos na quarta questão pelo número de alunos.**



Outra questão (figura 7) era relacionar as figuras das formas farmacêuticas com o texto correspondente. Foram adicionados exemplos de formas gasosas, líquidas, semi-sólidas e sólidas.

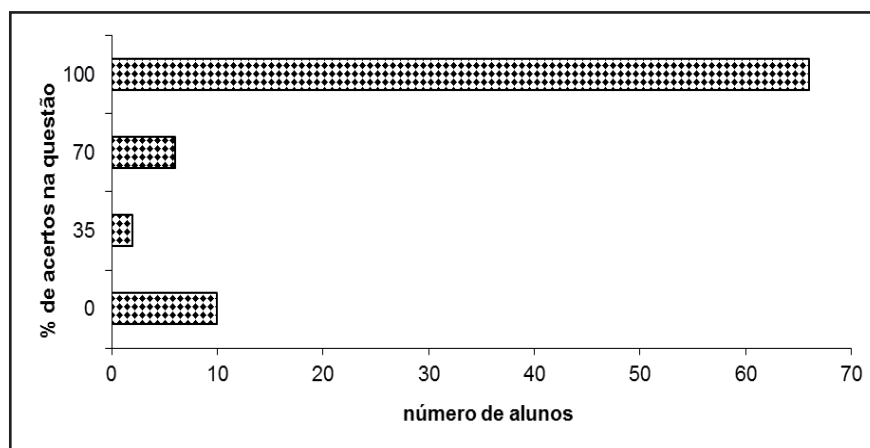
**Figura 7 – Porcentagem de acertos na quinta questão pelo número de alunos.**



A sexta e última (figura 8) questão foi elaborada em formato discursivo para o aluno escrever os três mandamentos do uso correto do medicamento, cuja resposta correta seria medicamento certo, na dose certa, no horário correto. Pode constar elevado aproveitamento do aluno, que também é encontrado descrito por Nascimento, 2011.

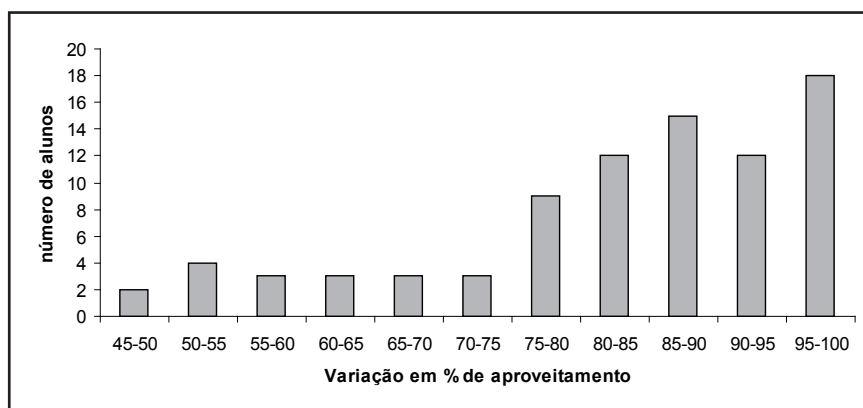


**Figura 8 – Porcentagem de acertos na sexta questão pelo número de alunos.**



A variação de aproveitamento por número de alunos é demonstrada na figura 9. Sendo que, em 84 alunos a média apresentada foi de 4,98 pontos em um total de 6,0 pontos, o que equivale a um aproveitamento médio de 83,21%. Esse resultado é parecido com o observado por Kotani, et al (2010), que promovendo palestras sobre URM atingiu um aproveitamento de 90% dos alunos.

**Figura 9 - Variação em % de aproveitamento no exame pelo número de alunos.**



Os resultados dos questionários de avaliação das quatro professoras mostraram que 100% consideraram importantes os temas das palestras. Em relação à avaliação, sobre didática de apresentação das palestras e a metodologia aplicada, foi avaliada 75% como sendo ótima e 25% como boa. Na questão referente a opinião da professora sobre o projeto, transcrevemos a resposta de uma das professoras, que reflete a opinião das demais:

“Achei muito interessante, porque abrangeu temas de grande interesse e tirou dúvidas até mesmo para nós professores”.

De acordo com Quino et al (2011), apesar das professoras afirmarem trabalhar os assuntos de educação em saúde, ainda existem algumas deficiências. Assim os próprios acadêmicos do projeto, além de contribuir para o aprendizado dos alunos, ajudam na atualização das professoras.

Na abordagem sobre o que o projeto EDUCEFAL contribui para as atividades da sala de aula, o benefício do projeto é evidenciado pelas palavras de uma professora:

“O projeto contribuiu bastante, pois quando trabalhamos os conteúdos, eles relembram o que aprenderam com os palestrantes do projeto”.

Já na última pergunta do questionário, que era referente a alguma sugestão ou observação das professoras, obteve-se a seguinte resposta de uma das professoras:

“O projeto deve ser contínuo, pois contribuiu muito para a aprendizagem dos alunos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do EDUCEFAL abrangeram uma visão ampla de saúde, tanto na educação como nos cuidados com a saúde e hábitos de vida saudáveis.

A partir das ações efetuadas através do “EDUCEFAL” em parceria com a escola da rede pública, já que é um ambiente que promove a discussão e participação da comunidade escolar, como relatado por Lenzi (2011), foram aumentadas as chances de sucesso na melhoria condições de vida uma vez que se trabalha com populações menos favorecidas. Assim este projeto possibilitou os acadêmicos a percepção da necessidade de adequar a linguagem da informação para atingir o aluno, desta forma desenvolvendo os materiais com linguagem acessível e clara, tendo como finalidade a conscientização dos alunos a respeito do URM e a promoção da saúde.

Observamos a participação das crianças durante as palestras, levantando questionamentos e relatando histórias de suas vidas. Os temas aplicados em sala de aula geraram grande capacidade de assimilação e um bom aproveitamento do conhecimento. Isso também foi observado por Amaral et al (2011), pela participação de alunos do ensino fundamental que foi de grande importância para disseminação da informação.

Outro fato importante relatado pelos acadêmicos de farmácia foi o fato de que aprenderam a sintetizar e explicar um assunto complexo estudado em sala de aula e, também, a discutir assuntos relacionados à área da saúde.

O relato dos professores demonstrou os avanços no conhecimento dos alunos quando discutidos assuntos abordados pelo projeto, principalmente relacionados aos medicamentos.

Na área abordada sobre o conhecimento de assuntos farmacêuticos, pôde-se observar no exame um resultado satisfatório de aprendizado pelos alunos, demonstrando grande importância às atividades propostas e realizadas, além da continuidade do projeto com novos temas.

O projeto foi amplamente aceito e elogiado pela diretora, pelos professores e até mesmo pelos alunos, que demonstraram estar ansiosos para o tema da próxima semana, evidenciando ser um instrumento pedagógico eficaz para formação de cidadãos críticos quanto ao URM e outras questões relevantes para a saúde. Mesmo diante de uma possível complexidade das temáticas abordadas, a proposta educacional, associada à didática interdisciplinar construtiva e diversificada das escolas, tem atingido os objetivos propostos, servindo para inclusão da temática saúde no ambiente escolar, não apenas como um tema esporádico, mas como uma disciplina curricular concordando com a opinião de Aguiar e Souza (2011). Além disso, essa proposta pode servir como modelo para muitas outras iniciativas de educação em saúde.

## **AGRADECIMENTO**

Os autores agradecem à ANVISA pelo material didático, à Escola Estadual Professor Levindo Lambert pela parceria e à Pró-reitora de Extensão da UNIFAL-MG, pelo apoio.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, E.M.D.S.; SOUSA, E.A.F. A promoção da saúde na escola. **Educação e Informação em Saúde: caderno de textos acadêmicos**, p.85-92, 2011. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno\\_textos\\_academicos\\_completo\\_BAIXA\\_cs4.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

AMARAL, L.H.; AMARAL, V.H.; SANTOS, L.P.R.; PECIS, T.S.; ARAÚJO, C.P.; PEREIRA, A.; BRUMANO, L.P.; REIS, S.G.R.; PINTO, M.A.O.; AMARAL, M.P.H. Educação em saúde nas escolas: impactos da propaganda de medicamentos e promoção da alimentação saudável. **Educação e Informação em Saúde: caderno de textos acadêmicos**, p.50-54, 2011. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno\\_textos\\_academicos\\_completo\\_BAIXA\\_cs4.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

KOTANI, H.; MIZUNO, T.; KUMAHARA, H.; ANDO, Y.; ITO, Kazuma; NIMI, T.; OHASHI, M.; ASAI, R.; HIDA, H.; HIRABAYASHI, A.; MUROSAKI, C.; KATO, H.; NODA, Y.; NABESHIMA, T. Pharmacy Student's Participation in Medicinal Education for Children. **Yakugaku Zasshi**, p. 857. The Pharmaceutical Society of Japan, 2010.

LENZI, L.; VENSON, R.; PONTAROLO, R. Atividade educativa sobre automedicação e alimentação saudável com crianças de ensino fundamental em escola municipal de Curitiba (pr) e seu impacto. **Educação e Informação em Saúde: caderno de textos acadêmicos**, p.95-101, 2011. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno\\_textos\\_academicos\\_completo\\_BAIXA\\_cs4.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

NASCIMENTO, T.C.S.; SANTOS, A.C.; SILVA, T.F.L.; CUNHA, L.D.; VIANA, N.F.; CARMO JÚNIOR, N.M.C.; COSTA, R.H.A.; BARROS, N.D.D.; PONTES, M.C.M.; AMORIM, A.G.; BORGES, A.C.R. Trabalho educativo com estudantes de ensino fundamental: uma abordagem sobre medicamentos, alimentação e legislação de propaganda. **Educação e Informação em Saúde: caderno de textos acadêmicos**, p.56-67, 2011. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno\\_textos\\_academicos\\_completo\\_BAIXA\\_cs4.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

PINTO, M.M.M.; BARROS, V.B.; CARDAMONI, R.V.; MARCUSSI, F.L.; PINTO, T.J.A. Experiência de utilização de ferramentas lúdicas na abordagem do tema uso racional de medicamentos para alunos do ensino fundamental. **Rev. Bras. Farm.** v.92, n.1, p. 23-32, 2011.

QUINO, A.T.; BARBOSA, L.M.; GUILGER, R.C.; SEVERO, S.L.; FREITAS, J.S.; LIMA, D.M. Percepção de professores do ensino fundamental de escolas da cidade de Goiânia sobre valores sociais e educacionais em saúde. **Educação e Informação em Saúde: caderno de textos acadêmicos**, p.43-48, 2011. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno\\_textos\\_academicos\\_completo\\_BAIXA\\_cs4.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

SILVA, P.S.; ASSIS, R.R.L.; TAVEIRA, R.A.V.; SOUZA, A.A.; RABELO, C.P.G.; FAGUNDES, M.J.D. **Educação em saúde: a dose certa para uma vida saudável**. Dissertação. Brasília. 2010. Disponível em: <[http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2371/1/ENSP\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Paula\\_Fernanda\\_Affonso\\_de.pdf](http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2371/1/ENSP_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Paula_Fernanda_Affonso_de.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2011.

